

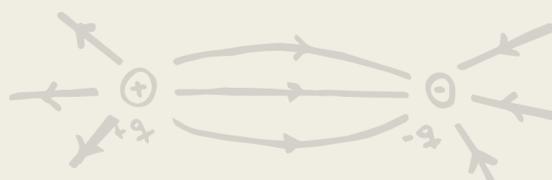
meSalva!



UM TOUR COM OLAVO BILAC E CRUZ E SOUZA

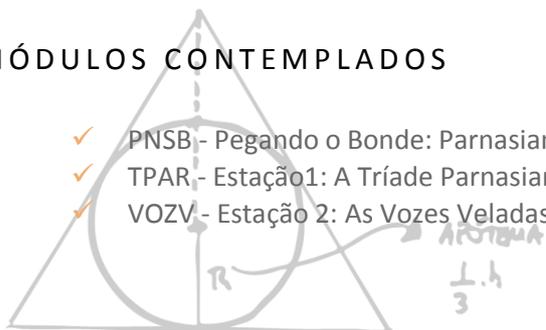


AFIXOS
CONTROLADO → MENTE
SUFIXO
CAFETERIA ← SINAL DE REGISTRAÇÃO



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ PNSB - Pegando o Bonde: Parnasianismo no Brasil
- ✓ TPAR - Estação 1: A Tríade Parnasiana
- ✓ VOZV - Estação 2: As Vozes Veladas



meSalva!

CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

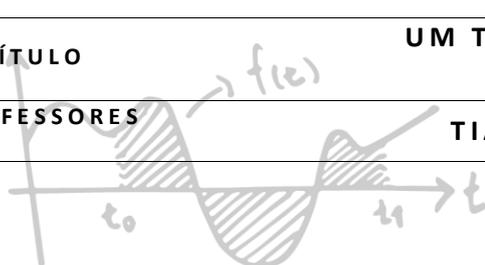
LITERATURA

CAPÍTULO

UM TOUR COM OLAVO BILAC E CRUZ E SOUZA

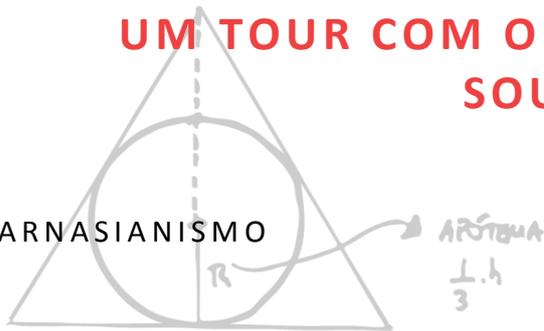
PROFESSORES

TIAGO MARTINS E TAMARA SANTOS



UM TOUR COM OLAVO BILAC E CRUZ E SOUZA

PARNASIANISMO



Queridos leitores e leitoras, a primeira questão a saber sobre o Parnasianismo é que temos um movimento literário de caráter essencialmente poético. É importante saber que esta escola literária não se estende à prosa, portanto não encontraremos, entre as produções parnasianas, contos ou romances, por exemplo.

O Parnasianismo foi um movimento da segunda metade do século XIX, que surge na Europa, mais especificamente na Paris dos anos 60, na mesma época em que outras correntes literárias – como o Realismo e o Naturalismo – estão em seu auge.

Observem o esquema abaixo:

PARNASIANISMO - ANOS 60
↳ MOVIMENTO POÉTICO

REALISMO
NATURALISMO
PARNASIANISMO
SIMBOLISMO

⇒ 2ª METADE DO SÉC. XIX

Então, para vocês se localizarem historicamente, prestem atenção, pois temos quatro movimentos artísticos praticamente simultâneos no horizonte histórico da Segunda Revolução Industrial! E se Realismo e Naturalismo podem ser pensados, muitas vezes, juntos – como Real-Naturalismo – por suas semelhanças, isso não ocorre entre Parnasianismo e Simbolismo, que são praticamente opostos.



O que temos em comum entre esses 4 movimentos é o que permeou o seu contexto de produção, ou seja, todo o desenvolvimento tecnológico que marcou o século XIX, bem como todo o contexto de desigualdade social que o progresso industrial gerou. Vocês certamente lembram que essa desigualdade social era uma das maiores preocupações do movimento Real-Naturalista e – vamos colocar nesses termos – essa é uma das menores preocupações do Parnasianismo.

O Parnasianismo ignora a realidade social, é indiferente a ela. A poesia parnasiana vai apresentar uma indiferença blasé e um tom superior a vidas que não pertenciam ao luxo da alta burguesia. Aliás, os poetas parnasianos eram pertencentes a uma burguesia bem de vida.

A expressão Parnaso – que dá origem ao termo Parnasianismo – já nos dá uma boa visão disso. Parnaso é um Monte Grego muito referido no momento do ápice da literatura grega antiga dos séculos V e VI a.C Foi um Monte onde ficaram os poetas da Grécia, ou seja, eles ficavam acima, afastados da realidade da maioria das pessoas. Na poesia parnasiana isso fica claro nas palavras extremamente rebuscadas que os poetas usavam.

Essa expressão nos mostra a essência desse movimento, muito ligado à Europa e à **Belle Époque** – a época de ouro da burguesia europeia de final de século XIX/início do século XX. A Belle Époque é uma referência ao estilo de vida de luxo que a alta burguesia estava vivendo graças aos altos lucros da Segunda Revolução Industrial.

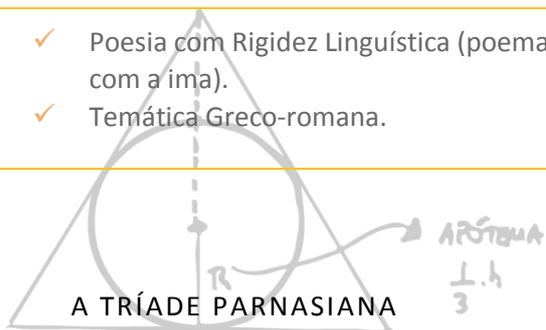
Então, o Parnasianismo vai ser oposto, nesse sentido, ao Realismo, porque é um movimento interessado em ignorar a realidade social, ok?

É importante destacar que o movimento Parnasiano é considerado hoje um movimento poético bastante medíocre. No cenário da literatura europeia foi um movimento bastante fraco; aqui no Brasil, ao contrário, o movimento teve bastante adesão. Ele vai dominar artisticamente o país por 40 anos, tanto que um dos objetivos da Semana de Arte Moderna de 1922 foi destruir os pressupostos do Parnasianismo.

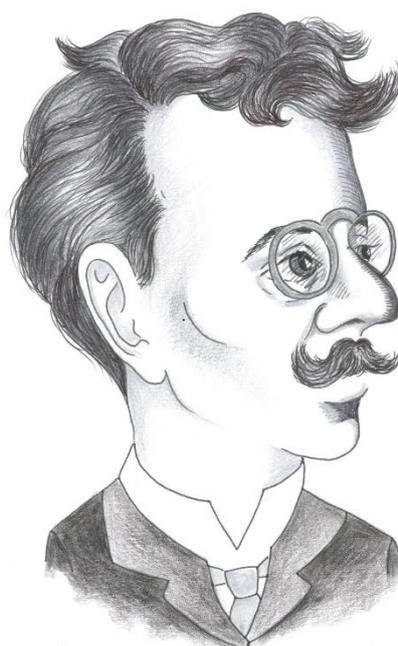
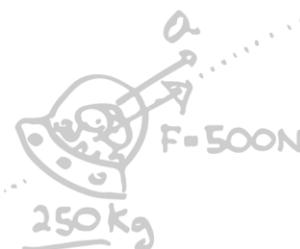
A POESIA PARNASIANA

- ✓ Indiferentes à realidade social, os poetas parnasianos vão ignorar o Brasil desigual de fins de século XIX e início de século XX. O governo faz o mesmo: temos um país que está empurrando a pobreza para debaixo do tapete. No Rio de Janeiro, por exemplo, havia o objetivo de construção de um Rio de Janeiro parecido com Paris, mas, para isso, os pobres eram empurrados para as periferias das cidades e esses locais afastados acabavam ficando sem infraestrutura ou saneamento básico.
- ✓ A poesia parnasiana é extremamente objetiva.
- ✓ Para os poetas parnasianos, a arte deveria ser fruto de um exercício racional. Completamente antirromânticos, os poetas vão tentar reproduzir o mundo concreto. Era comum na poesia parnasiana termos poemas de 10 estrofes sobre um vaso ou sobre um muro.
- ✓ Arte pela Arte! Para os parnasianos, a arte não deveria ter nenhuma obrigação com a realidade social. O objetivo da poesia era se centrar na beleza formal. Pregavam uma arte sem “impurezas”.

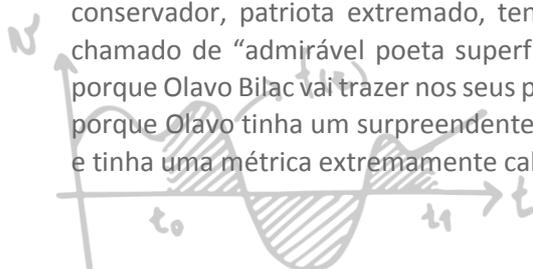
- ✓ Poesia com Rigidez Linguística (poemas com muita preocupação com a métrica e com a rima).
- ✓ Temática Greco-romana.



OLAVO BILAC (1865-1918)



Olavo Bilac foi o poeta mais famoso da literatura parnasiana. Carioca, conservador, patriota extremado, tendo defendido o serviço militar obrigatório, foi chamado de “admirável poeta superficial” pelo teórico Antônio Cândido. Superficial, porque Olavo Bilac vai trazer nos seus poemas temáticas mediócras e vazias, e admirável porque Olavo tinha um surpreendente domínio técnico da poesia, fazia rimas perfeitas e tinha uma métrica extremamente calculada.



PRINCIPAIS TEMÁTICAS

- ✓ Antiguidade Greco-Romana;
- ✓ Lirismo Amoroso (dois tipos de referência ao amor são encontrados na poesia de Bilac: um amor mais filosófico e um amor mais erótico);
- ✓ Reflexão Existencial; *ARISTÓTELA*
- ✓ Nacionalismo Ufanista (elogia o país, ignorando a realidade de desigualdade social que se vivia em fins de século XIX e início de século XX).

ALBERTO DE OLIVEIRA (1857-1937)



Alberto de Oliveira também foi um poeta carioca e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras; foi considerado pela crítica **como o poeta mais fiel aos padrões estéticos do parnasianismo**. Um poeta extremamente preocupado com a forma, com a métrica e com a rima, e com nenhuma preocupação com o conteúdo. Completamente descritivista, um dos poemas mais famosos e intrigantes do Alberto de Oliveira é o Vaso Grego. É um poema que basicamente descreve um vaso grego, e que, fora isso, parece não ter nenhum outro propósito.

Mário de Andrade, poeta modernista, vai escrever sobre Alberto de Oliveira o seguinte: "Um poeta que não tem nada a dizer".

RAIMUNDO CORREIA (1859-1911)

Diferente de Olavo Bilac e de Alberto de Oliveira, ambos cariocas, Raimundo Correia nasceu no Maranhão, foi Magistrado no RJ e exerceu o cargo de diplomata. Há uma leve diferença de sua poesia em relação ao convencional da estética parnasiana, uma vez que temos poemas mais melancólicos. Nada demais, mas, para uma poesia extremamente racional como era a parnasiana, esse detalhe já faz diferença.

O que temos para destacar na poesia do cara é o seguinte:

- ✓ Boa capacidade de descrição da natureza;
- ✓ Pessimismo Existencial;
- ✓ Visão dolorosa da existência.



SIMBOLISMO

Nos anos 80 do século XIX, vinte anos depois do surgimento do Parnasianismo na Europa, vai começar a surgir uma espécie de reação contra o movimento parnasiano, uma reação contra a visão de mundo artística da alta burguesia europeia. Surgem as primeiras poesias simbolistas.

O Simbolismo também é um movimento literário essencialmente dedicado à poesia, mas é antiparnasiano. Antiparnasiano na forma e no conteúdo dos poemas e também no comportamento e no estilo de vida dos poetas. Enquanto os poetas da tríade parnasiana, por exemplo, vão ser diplomatas, advogados, formados em Medicina, os poetas do Simbolismo serão “marginais”.

Eles são filhos de classe média, tiveram a oportunidade de ter uma boa educação, no entanto não se sentiam confortáveis no regrado mundo de aparências da burguesia. Beberões, violentos, indisciplinados, imaginativos e que se comportavam assim talvez justamente por se sentirem mal em um mundo calcado na lógica das aparências e não na lógica do sentido.

Temos, dentro do simbolismo europeu, três nomes de poetas que se tornaram bastante famosos: Paul Verlaine, Arthur Rimbaud e Stéphane Mallarmé. São os três fundadores, por assim dizer, do Simbolismo na França.

Os artistas do simbolismo, à semelhança do Romantismo, vão experimentar um profundo mal-estar em relação ao mundo, em relação à sociedade em que vivem, o mundo materialista e luxuoso da Belle Époque. É devido a esse desconcerto com o mundo, a esse mal-estar dos poetas que o movimento Simbolista também será chamado de **Neorromantismo**.



A POESIA SIMBOLISTA

- ✓ Desconcerto com o mundo;
- ✓ Retorno à subjetividade;
- ✓ A subjetividade do Simbolismo, no entanto, é mais aprofundada na psique humana (traz o mundo dos sonhos, o mundo do inconsciente);
- ✓ Poesia cheia de símbolos; não é descritiva como a poesia parnasiana. Ao invés dos autores falarem diretamente aquilo que querem transmitir, eles vão **sugerir através do símbolo**. O poeta simbolista apenas sugere através dos símbolos e metáforas, e fica a cargo do leitor tirar sentido daí;
- ✓ Musicalidade (à serviço da sinestesia e das sensações; poesia que fala das sensações e das emoções, mas que quer, acima de tudo, **provocar efeito, provocar sensações**);
- ✓ Misticismo (fala da alma, da mente, do espírito, mundo de sonhos, de irracionalidade. A poesia simbolista nos lembra que nem tudo que rege a nossa vida pode ser visto e tocado, que há um universo dentro do ser humano).

SIMBOLISMO NO BRASIL

O Simbolismo começa no Brasil na última década do Século XX. Aqui no país, apagado pelo conservadorismo parnasiano, o movimento não vai durar mais do que dez anos, de modo que a poesia simbolista no país foi bastante marginal. Feita por poucos poetas, ela estava fora do sistema cultural dominante, ou seja, fora do eixo Rio-São Paulo. Os poetas simbolistas vinham de províncias do sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Os principais poetas simbolistas foram Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.

CRUZ E SOUZA (1861 – 1898)

Cruz e Souza foi o poeta mais famoso do Simbolismo aqui no Brasil. Nascido na cidade de Desterro – hoje chamada de Florianópolis –, Cruz e Souza foi filho de escravos libertos. Ele foi adotado por um bondoso marechal que lhe deu abrigo e um ensino de alta qualidade.

Cruz e Souza nasceu negro no fim do século XIX, um período de ideologia extremamente segregatória, o que vai marcar a vida do jovem poeta com sofrimento e preconceito. O preconceito sofrido devido à cor de sua pele vai aparecer na sua poesia. A obsessão pela cor branca talvez seja uma das marcas disso. O poeta escreve sobre o branco da neve, sobre o branco do luar, sobre o branco da bruma matinal, etc. E, em muitos de seus poemas, Cruz e Souza vai inclusive esconder a cor de sua pele.



PRINCIPAIS TEMÁTICAS

- ✓ Obsessão pela cor branca;
- ✓ Erotismo e Sublimação (Desejo sexual x Tentativa de esconder esse desejo);
- ✓ Sofrimento fruto da segregação;
- ✓ Espiritualidade (pouco reflexivo, pautado em valores fixos e moralismo).

ALPHONSUS DE GUIMARAENS (1870-1921)

Nascido em Minas Gerais, em Ouro Preto, formou-se em Direito em São Paulo e chegou a ser juiz. Um comportamento mais incluído na sociedade do que a maior parte dos poetas simbolistas.

Alphonsus é conhecido por ter a morte de uma mulher amada como um dos principais temas de sua poesia. Foi apaixonado por sua prima, chamada Constança. Ela era filha do escritor Bernardo Guimaraens, o famoso autor de Escrava Isaura. Constança morre com apenas 17 anos e, na impossibilidade de esquecer essa jovem, Alphonsus de Guimaraens dedicou um grande número de poemas à prima Constança.

PRINCIPAIS TEMÁTICAS

- ✓ A Morte da Mulher Amada;
- ✓ A Religiosidade Católica (litúrgica e vazia).

